



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

### Clodo Ferreira

Certo dia, fui até uma garage sale em busca de um móvel menos caro. Não encontrei o que queria, mas, lá pelas tantas, divisei uma caixa apinhada de CDs em liquidação por R\$ 1. Garimpei várias preciosidades e outras coletâneas a serem avaliadas. Entre elas, figurava um álbum duplo de Fagner. Ele cantou duas músicas que me comoveram: *Monte Castelo*, de Renato Russo, e *Revelação*, de Clodo e Clésio Ferreira.

Clodo celebra 70 anos de vida e 50 de carreira, com show comandado por

Sandra Duailibe, hoje, na Casa Thomas Jefferson. Sempre vi os irmãos piauienses Ferreira (Clodo, Climério e Clésio) na condição de índios yanomamis, índios da festa e da paz. Pareciam trigêmeos, mas não eram; na verdade, eles eram e são muito diferentes. Clésio fazia lindas melodias. Climério tinha tudo para ser roqueiro, mas é muito regional. Clodo herdou muito a atmosfera da Jovem Guarda, dos bailinhos de Taguatinga e do rock da década de 1970.

*Revelação* tem um pouco desse clima. É como se fosse uma canção da Jovem Guarda, mas impregnada de dramaticidade, que ganhou ainda mais voltagem na voz rascante de Fagner: “Quando a gente pensa/de toda maneira/dele se guardar/sentimento ilhado/morto e amoraçado/volta a incomodar”.

Gosto das histórias da criação das canções, pois elas envolvem intuições, acontecimentos imprevisíveis e lances do acaso. Os deuses sempre jogam seus dados, principalmente no campo da música. O implacável Ruy Godinho registrou o depoimento de Clodo sobre a gênese de *Revelação*. Acompanhem o relato.

Clésio havia composto a melodia para o poema de uma moça não identificada. O fato é que a versão não prosperou, sem que tenha explicado a razão a Clodo. A canção ficou sem letra. Mas, de repente, aconteceu uma daquelas coincidências misteriosas. Clodo leu o poema *Memória*, de Carlos Drummond de Andrade: “Amar o perdido/deixa confundido/este coração./Nada pode

o olvido/contra o sem sentido/apelo do não./As coisas tangíveis/tornam-se insensíveis/à palma da mão./Mas as coisas findas,/muito mais que lindas,/essas ficarão.”

Se encaixou, perfeitamente, na melodia de Clésio. A parceria era Clésio e Carlos Drummond. Eles cantaram *Revelação* com os versos do poeta de Itabira durante um ano. Os versos tinham o tamanho da melodia. Mas, de repente, outra surpresa. Alguém tinha musicado os mesmos versos de Drummond com outra melodia. *Revelação* ficou novamente sem letra.

Então, Clodo resolveu fazer a letra, pessoal e intransferível, para *Revelação*. Mas ele estabeleceu um diálogo com os versos drummondianos. A letra de Drummond fala que as coisas findas

ficarão. Clodo diz que elas voltam para incomodar. No primeiro disco do trio de irmãos, São Piauí, por alguma razão desconhecida, eles não a incluíram. Apesar disso, no show de lançamento, Clodo cantou *Revelação*.

Fagner estava na plateia e, logo que a ouviu, ficou fascinado e pediu a Clodo que reservasse para ele. E estava certo. A canção teve inúmeras versões, até em pagode, mas a melhor é a de Fagner. Ele captou a alma de *Revelação* e a verteu na voz.

Mas Clodo, Climério e Clésio não são compositores de uma só canção. Eles têm mais de 100 músicas gravadas. Um brinde musical para Clodo, na passagem dos 70 anos de vida e 50 de carreira. Brasília pode ser absurda, mas tem um ouvido musical que não é normal.

### VIOLÊNCIA DE GÊNERO

O assassino confessou ter matado a esposa depois de vê-la conversando com outro homem pelo celular. De acordo com a polícia, com este caso, subiu para oito o número de feminicídios no Distrito Federal nos primeiros sete meses deste ano

# Mais um feminicídio no DF

» JÚLIA ELEUTÉRIO,  
» ISABELA BERROGAIN

A 6ª Delegacia de Polícia do Paranoá prendeu ontem o assassino confesso de uma mulher de 43 anos na noite de domingo, na quadra 1 da Fazendinha, na região do Itapoã. O homem de 23 anos confessou ter esfaqueado a companheira, identificada apenas como Jackeline. De acordo com a polícia, com a prisão, subiu para oito o número de feminicídios no Distrito Federal nos primeiros sete meses deste ano.

Foragido desde a noite de domingo, o homem foi detido no interior do Condomínio RK, em Sobradinho. Na delegacia, ele disse ter matado a esposa depois de vê-la conversando com outro homem pelo celular. Segundo a 6ª DP, o suspeito ainda afirmou se lembrar das facadas que desferiu contra a companheira, além de lembrar que a vítima, antes de morrer, pediu para que ele passasse de golpê-la e ainda o abraçou. Para fugir do local, ele contou com a ajuda de outra mulher, com a qual também tem um relacionamento e se encontra grávida.

Na noite de domingo, o corpo da mulher foi encontrado dentro da própria casa na quadra 1 na região da Fazendinha, no Itapoã. A Polícia suspeitava que o companheiro dela teria cometido o crime. Em 2018, o homem, quando ainda era menor de idade, tinha passagem por crime de tentativa de homicídio, motivado, também, por ciúmes.

Uma testemunha informou aos policiais que a vítima de 43 anos morava com o companheiro há cerca de três semanas. A informante contou também que, na noite de domingo, por volta das 21h, uma conhecida da vítima apareceu dizendo que a mulher estaria desmaiada em casa. Sabendo disso, o filho da vítima foi até a casa da mãe e a encontrou sem vida no local. Segundo a depoente, a bolsa da mulher estava revirada em

Ed Alves/CB



Fachada da casa no Itapoã onde a vítima foi encontrada morta. Jackeline, como foi identificada, pediu ao agressor que parasse de golpê-la

cima da cama e o aparelho celular dela havia desaparecido.

Jackeline era vista como tranquila por quem a encontrava nas ruas da Fazendinha, no Itapoã. Segundo moradores locais, a mulher trabalhava como doméstica e era esforçada. Uma vizinha, que preferiu não se identificar, comentou que a vítima morava de aluguel na região há aproximadamente cinco meses e que, só depois, o rapaz veio morar com ela.

“O descarado matou a mulher. Uma covardia”, disse um dos moradores da rua em que vivia Jackeline. “Muito gente boa”, comentou outro. De acordo com os vizinhos, a vítima tinha dois filhos. Já o rapaz não era muito conhecido por ter se mudado para lá há pouco tempo.

#### Refém em motel

Uma mulher de 31 anos foi mantida como refém em um

motel do Núcleo Bandeirante por um homem de 38 anos, na tarde deste domingo. A vítima foi resgatada pela Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) após uma negociação com o suspeito que se mostrava agitado e sob efeito de drogas e teve que ser contido pelos militares.

A vítima, que afirmou ser garota de programa, contou à polícia que chegou com o cliente no motel às 11h. Os dois começaram

a discutir por volta das 17h, quando a mulher quis se retirar do quarto e o homem a impediu. Apesar do estado de agitação do homem, não houve agressão.

A polícia chegou ao local depois de um pedido de socorro da mulher. Após ser contido, o suspeito foi levado para o Hospital de Base. Um boletim de ocorrência sobre o caso foi registrado na 21ª Delegacia de Polícia.

#### Como pedir ajuda?

##### Ligue 190

» Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF). Serviço disponível 24 horas, todos os dias. Ligação gratuita.

##### Ligue 197

» Polícia Civil do DF (PCDF)  
» E-mail: denuncia197@pcdf.df.gov.br  
» WhatsApp: 9 8626-1197

##### Ligue 180

» É o número da Central de Atendimento à Mulher que registra e encaminha denúncias de violência aos órgãos competentes. A denúncia pode ser feita de forma anônima, 24 horas, todos os dias. Ligação gratuita.

##### Feminicídio do DF

» Casos em 2022: 8

##### Motivação:

» Ciúme (42,9%) - 3  
» Não informado (28,6%) - 2  
» Ódio (14,3%) - 1  
» Término da relação - 14,3% - 1

##### Faixa etária das vítimas

» 3 entre 18 a 29 anos  
» 2 entre 30 a 39 anos  
» 1 entre 40 e 49 anos  
» 1 com 50 anos ou mais

##### Relatos

» 57,1% sofreram violência anterior ao feminicídio

Fonte: Painel do Feminicídio — Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF)

### MEIO AMBIENTE

## Proibição de sacolas em cenário incerto

» EDIS HENRIQUE PERES

Quando foram às compras no comércio da capital do país no primeiro dia de agosto, os brasilienses tiveram uma surpresa: a proibição da entrega de sacolas plásticas comuns. A Lei nº 6.864 de 21 de junho de 2021 entrou em vigor ontem e dividiu opiniões de comerciantes e moradores do Distrito Federal. A mudança pretende diminuir o impacto ambiental e a quantidade de plástico nos aterros sanitários.

A Lei, já em vigor, precisa ser regulamentada pelo Executivo local para definir quem será o responsável por fiscalizar a norma. Questionado pelo *Correio*, o GDF afirmou que o decreto de

regulamentação está sendo elaborado. “O texto indicará o órgão responsável pela fiscalização, além de definir outras atribuições”, diz em nota.

Presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Distrito Federal (Fecomércio-DF), José Aparecido explica que os comerciantes trabalham para uma prorrogação da medida. “A maioria das fábricas vende as sacolas por quilo, e elas duram um ano a um ano e meio no estoque. Como tivemos um período em que as lojas estavam fechadas (devido a pandemia), as lojas não conseguiram desovar essas sacolas compradas em 2019”, avalia.

Na última sexta-feira, o deputado distrital Leandro Grass (PV)

— autor da lei — se reuniu com representantes de diversos setores do comércio para discutir o tema. Após o encontro, o parlamentar elaborou uma minuta que estabelece março do ano que vem como a data de começo da fiscalização e aplicação de multas. O Projeto de Lei está no sistema interno da (Câmara Legislativa do DF) CLDF e aberto para a coleta de assinaturas dos deputados, em caráter de urgência.

Outro projeto de lei da deputada Júlia Lucy (União Brasil) prevê que a data de proibição das sacolas seja adiada para o próximo ano. A entrada imediata da lei em vigor, segundo a parlamentar, “gera uma série de dificuldades. Hoje, temos

diversas famílias que vivem da coleta da sacola plástica e da venda da indústria, fazem a reciclagem e fazem novos materiais a partir dela”, finaliza.

#### Proteção ambiental

Professora do Centro de Desenvolvimento da Universidade de Brasília (UnB), Izabel Zanetti pontua que a Lei é muito importante para a diminuição da poluição e do impacto ambiental e colabora com a vida útil do aterro sanitário. “Mas o GDF deve esclarecer qual o plano que eles têm de educação ambiental para as escolas ou comunidades e também de fiscalização, como que (a Lei) vai ser usada.

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



A ideia da lei é diminuir o impacto ambiental causado pelo plástico